



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia sete de fevereiro de dois mil e dezessete, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo novalimense, declarou aberta a reunião. Em seguida, o Senhor Presidente convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia dez de janeiro de dois mil e dezessete e a Ata da Reunião Extraordinária do dia quatorze de janeiro de dois mil e dezessete foram encaminhadas aos gabinetes para os vereadores conferirem-nas. Colocou-as em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou as duas Atas por dez votos. O Senhor Secretário proferiu leitura da correspondência recebida: “Nova Lima, dez de janeiro de 2017. Ofício 002/2017. Exmo. Sr. José Geraldo Guedes, Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima. Prezado Presidente, o Presidente do Diretório Municipal do Partido Solidariedade de Nova Lima, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, indica o nobre vereador Silvânio Aguiar Silva, eleito pelo partido com 1.436 (mil quatrocentos e trinta e seis) votos nas eleições de dois de outubro de 2016, como líder de bancada do Solidariedade a partir de hoje, dia dez de janeiro de 2017, e



ressalta ainda que o Partido o parabeniza pela sua eleição ficando lisonjeado de ter em seus quadros tão nobre e ativo parlamentar. Vereador e agora líder de bancada Silvânio Aguiar, boa sorte nesta nova empreitada. Conte com o Solidariedade Nova Lima e #vamos juntos77. ‘Com Solidariedade a gente muda Nova Lima!’. Atenciosamente, Paulo Sérgio Morais Seabra, Presidente do Diretório Municipal do Partido Solidariedade”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Veto Integral do Poder Executivo ao Projeto de Lei nº 1.600/2016, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Acrescenta os parágrafos 5º, 6º e 7º ao artigo 159 e o parágrafo 4 ao artigo 163 da Lei 2.189/2010”. Veto encaminhado à Comissão Especial, nomeada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo e Fausto Niquini Ferreira, para emissão de parecer. 2) Projeto de Lei nº 1.613/2017, autoria do Poder Executivo, que “Extingue cargo que menciona, cria a Secretaria Municipal de Governo e dá outras providências”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “boa noite, Mesa Diretora, nobres vereadores, colegas vereadores, público presente, as pessoas de casa que nos assistem pela TV Banqueta. Senhor Presidente, eu solicito ao Senhor, que o Senhor consulte o Plenário para a dispensa de interstícios e pareceres, uma vez que é um projeto que não gera despesas, uma vez que está sendo extinto o cargo de chefia de gabinete. É um projeto de interesse do Executivo, visando uma maior interlocução entre



as suas secretarias, exatamente com a criação dessa secretaria de governo. Muito obrigado. E votar em primeira e segunda votação”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário e coloco em votação a solicitação do vereador...”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “eu... Já que o vereador pediu, não é? Eu acredito que o parecer conjunto seria viável, não é? Porque a gente teria o prazo de uma semana para a gente estudar, não é? O projeto como chegou hoje, a gente não tinha muito... Não é? Eu só achei... Eu acreditei que seria o parecer conjunto, mas tudo bem”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário e coloco em votação a dispensa de pareceres e interstícios e votação em dois turnos na segunda parte da reunião do Projeto de Lei 1.613/2017, autoria do Poder Executivo, que “Extingue cargo que menciona, cria a Secretaria Municipal de Governo e dá outras providências”. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário...”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pela ordem”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Álvaro”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu gostaria que fosse incluído em pauta uma proposição de Resolução que eu apresentei à Casa no dia primeiro de fevereiro, que fosse... Que com a sua permissão fosse incluído em pauta”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Álvaro para que entre em tramitação fora da pauta a proposição de Resolução que cria o cargo... A Escola



Legislativa. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Por deliberação plenária, a Resolução nº 146... Solicito ao Secretário a leitura da proposição que cria o projeto da Escola do Legislativo. Está meio embaralhada a letra aqui". 3) Projeto de Resolução nº 146/2017, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que "Cria a Escola do Legislativo no âmbito da Câmara Municipal de Nova Lima – MG e dá outras providências". Projeto de Resolução encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: "Presidente, pela ordem, só para explicar um pouco aqui qual é a ideia?". O Senhor Presidente: "perfeitamente". O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: "meus colegas, essa proposição de Resolução que eu apresento à Casa é para a criação da Escola do Legislativo da Câmara de Nova Lima. Eu tive oportunidade de um determinado período me formar, eu acredito que até o vereador Tiago também, de me formar na Escola do Legislativo da Assembleia Legislativa. Nós fizemos uma pós-graduação em Poder Legislativo e Políticas Públicas e me deu um embasamento muito bacana. Então, eu acredito que a gente possa também, aqui em Nova Lima, criar essa Escola do Legislativo, com a proposta de capacitação de nós mesmos, mas principalmente também dos servidores, tanto comissionados quanto efetivos da Casa, para que a gente possa oferecer quanto mais, melhor prestação de serviço para a comunidade". O Senhor Presidente: "leitura de parecer, inexistente. Segunda parte, por deliberação plenária, coloco o Projeto de Lei 1.613/2017, autoria do Poder Executivo, que "Extingue cargo que menciona, cria a



Secretaria Municipal de Governo e dá outras providências”. Em...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu quero vistas desse projeto”. O Senhor Presidente: “senhor?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu quero vistas desse projeto”. O Senhor Presidente: “vista?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim”. O Senhor Presidente: “concedida. Vereador Silvânio Aguiar solicitou a vista, perfeitamente. Terceira parte, discussão e votação de indicações, moções e requerimentos”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador...”. O vereador Tiago Almeida Tito: “não, é só o Senhor me permitir fazer um requerimento verbal, por favor”. O Senhor Presidente: “na hora adequada, perfeitamente”. O vereador Tiago Almeida Tito: “ok”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) A autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Senhor Presidente seja organizada uma homenagem ao 13º GEXAS – Grupo Escoteiro Expedicionário Assumpção/Nova Lima, face à comemoração do Cinquentenário de sua fundação neste ano de 2017. Aprovado, dez votos. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “próximo requerimento...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu quero agradecer aos meus pares por terem me apoiado nessa homenagem ao 13º Grupamento de Escoteiros de Nova Lima, pela passagem de seu aniversário, não é isso mesmo? E



solicitar que o Senhor me induz aqui quem que vou procurar na Casa para a gente marcar essa data e a organização dessa homenagem, por favor”. O Senhor Presidente: “amanhã eu vou solicitar ao pessoal da Comunicação para atender imediatamente. Terceira parte...”. 2) Autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Executivo Municipal o reparo urgente na Banqueta do Rego Grande próximo ao Polivalente para conter as águas que estão descendo para as residências. Aprovado, dez votos. 3) Autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer ao Senhor Prefeito Municipal kit escolar composto de mochila, blusa de manga curta e comprida, calça e short, meia e tênis para todos os alunos matriculados da rede pública municipal. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu, como autor do requerimento, cumprimento, Presidente. Gente, hoje Nova Lima passa hoje, todo mundo sabe, por uma grande crise... Aos meus companheiros... E se nós conseguíssemos o que o Executivo conseguiu nos mandatos anteriores, nos anos anteriores, que o prefeito deu o kit escolar para os alunos da rede municipal. Então, eu peço a aprovação dos meus nobres pares para que esse requerimento... Nós podemos atender aos alunos mais necessitados. Obrigado”. O Senhor Presidente: “em discussão o requerimento, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “quero agradecer aos senhores vereadores e, com certeza, a população de Nova Lima, os alunos, são muitas crianças que ainda não têm os



cadernos, as mochilas. Se Deus quiser, eu tenho certeza que através da Secretária Municipal Viviane, o prefeito Vítor Penido, nós vamos conseguir isso. Isso é... Obrigado, vereador Tiago Tito, mas isso é uma vitória de nós dez vereadores, com certeza”. 4) Autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer ao Senhor Prefeito Municipal um IML em Nova Lima. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “vereador Coxinha, parabéns pelo requerimento, mas eu tenho um amigo do IML e certa vez comentando com ele, ele falou que isso torna-se hoje um pouco difícil porque teria que ter um plantonista 24 horas, um plantonista 24 horas aqui em Nova Lima. E a demanda de autópsia, necropsias feitas aqui na região não justificaria esse plantonista aqui, sabe? Uma vez que o Estado tem deficiência de pessoal, de médicos legistas e sua equipe, entendeu? Então, por isso que ficaria difícil. Mas seria muito bom, não é? Se Nova Lima, Raposos e Rio Acima não precisasse deslocar com os corpos ou então aguardar a equipe vir aqui fazer essa avaliação. Parabéns”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de parabenizar o meu colega Alessandro Bonifácio sobre esse requerimento do IML. Eu, nessa minha trajetória de 24 anos na Câmara, eu devo ter feito uma meia dúzia desse requerimento. O que mais...”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente”. O Senhor Presidente: “o que mais dói... O que mais dói é que o senhor vereador Fausto Niquini disse aí sobre o plantonista, Nova Lima ficou um plantonista gratuitamente do Estado oito anos esperando essa construção, essa obra e ela não saiu. O nosso povo



sofre demais, principalmente, nós políticos, tentando intervir para que os corpos retornem aos seus entes queridos com rapidez. São oito, dez, às vezes, são vinte e quatro horas. Eu lutei a minha vida toda, o senhor está de parabéns por esse IML. Há muitos anos atrás foi criado o IML no hospital, até hoje eu não sei por que, qual o motivo que extinguiram o IML em Nova Lima. É uma das maiores necessidades que o nosso povo tem, principalmente, os familiares. Qual o vereador que não foi solicitado ainda que intervisse junto ao prefeito, deputado, para o corpo vir para Nova Lima? É um absurdo, a prefeitura tem condições. Eu posso dizer ao senhor que eu vou dar uma dica, o senhor está de parabéns, seria ali atrás da fábrica de bala, nós corremos atrás dos terrenos da Morro Velho, mas teve muita pedra no caminho, principalmente, principalmente, no mandato do prefeito Cassinho. Eu fui ao hospital, reunimos, o plantonista desistiu, é da família Abdo. Ele falou: ‘eu vou embora, eu não aguento mais’. Então, foi embora. O senhor está de parabéns. Continua em discussão...”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pela ordem”. O Senhor Presidente: “pela ordem, o vereador Álvaro”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “cumprimentar o vereador Alessandro pelo requerimento e me colocar à sua disposição para a gente tirar a dúvida se pode, se não pode. Tem um parente meu, torto, que é quem coordena os IML’s no Estado. Então, se você não se incomodar, eu queria te apresentar para ele e aí ele eu acho que é a pessoa que pode dar essa resposta, satisfatória ou não, para a gente”. O Senhor Presidente: “continua em





discussão”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “mas esse requerimento é... Esse final de semana nós sentimos mais uma dor com o senhor Maurício que teve... Foi acidentado com a gaiola lá em cima e a família sofreu mais do que no velório, ficou quase dois dias para aguardar o corpo. E por que eu também entrei com esse requerimento? Hoje nos temos a UPA, Presidente, senhores vereadores, nós temos a UPA hoje, vereador Fausto Niquini e lá tem espaço para que nós possamos trabalhar junto. Essa do Álvaro, quero sim conhecer, como Presidente da Comissão de Serviços Públicos também, é muito bom nós irmos lá conhecer. Quem sabe? Nós não podemos mais... ‘Ah, não tem jeito, não tem jeito’. Não tem jeito de um Corpo de Bombeiros na cidade, não tem jeito de um delegado, a viatura tem que sair daqui final de semana e ir lá para Belo Horizonte, não sei aonde. Tudo para Nova Lima não tem jeito. Mas tudo eles querem para... Tudo eles querem de Nova Lima. Então, nós temos que trabalhar em cima disso. E eu tenho uma esperança, vereador Fausto Niquini, muito, vou repetir: no nosso prefeito Vítor Penido. Eu acho que as coisas estavam travando muito, vereador José Guedes, com o outro prefeito, com outros... Mas com o Vítor, pela influência dele, acho que nós temos que trazer para Nova Lima o Corpo de Bombeiros. Esse final de semana um carro pegou fogo perto da máquina lá, até o bombeiro vir, o carro pegou fogo em tudo. Teve tiroteio aqui, a viatura foi para não sei aonde, que é agora o plantão, não é, vereador Flávio? Tudo. Nova Lima não pode nada. Então, nós temos que trabalhar muito. Eu acho que



depende de nós dez vereadores, de novo, trabalhar em conjunto. Não só o IML, mas trazer aqui o Corpo de Bombeiros, vê se traz a delegacia de plantão, com tanto delegado. O ponto de ônibus dentro da zona, nada nós conseguimos. Então, acho que nós precisamos unir essa força, nós dez vereadores, juntamente com o prefeito e trabalhar para cima disso. Nova Lima é uma cidade respeitada. Então, nós precisamos disso. E, nisso aí, vereador Fausto, a UPA, lá agora tem espaço para fazer o IML, tem espaço. É uma UPA, acho que todos já visitaram a UPA, é um trezão grandão, então dá para...”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “o senhor me deu um aparte?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “dei, dei”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “esse trezão grandão seu aí, você chama de UPA, na realidade não é uma UPA, não é? UPA, pelo o que eu saiba, é Unidade de Pronto Atendimento, mas lá... A UPA, na realidade, é uma unidade... Ela é construída, a estrutura dela é para receber um baleado, um enfartado, não é? Um poli traumatizado. E não é o que está acontecendo lá. Lá estão acontecendo consultas eletivas, não é? Poderia ser atendido em qualquer outra unidade, em qualquer posto de saúde. E ainda com a dificuldade que nós temos que não tem linhas de ônibus, não é? Os pacientes estão tendo dificuldade de acesso porque, às vezes, tem que pegar... Às vezes, o cara está doente, com febre, dor no abdômen, dor na barriga, tem que pegar, às vezes, dois ônibus para chegar na UPA. Então, eu já estive conversando com o prefeito, ele concorda também, acha que aquilo ali foi inaugurado assim a toque de tambor e não tinha, realmente, não estava bem preparada para inaugurar e ser chamada de UPA. Então, eu tenho certeza que nos próximos dias aí, ele



tomará uma decisão, porque eu acho que ou Policlínica ou UPA, não é? Então, acho melhor estruturar bem uma e o paciente ter certeza que chegar lá ele vai ter um raio x, não é? Vai poder ter... Um infartado, poderá atender um infartado. Aquilo ali foi construído, na realidade, seria um mini hospital. O Hospital Nossa Senhora de Lourdes está lá em cima, os postos de saúde estão aqui em baixo, a UPA está ali, então, seria os casos, vamos chamar assim, menos graves, não é? Seriam atendidos ali, o paciente seria monitorado, estabilizado, aí sim poderia, então, ser encaminhado para o hospital. Então, infelizmente, está tudo invertido, não é? A nossa saúde está sucateada. Eu até falei outro dia que ela está sucateada, mas nós de Nova Lima, eu acho que nós ainda podemos ainda agradecer um pouco, não é? Porque não está assim tão sucateada, não é? Nós ainda não vemos ainda pacientes deitados no chão lá no hospital, no chão aí na Policlínica. E temos aí uma demanda reprimida, em torno de cinco ou seis mil exames, procedimentos, consultas, não é? Que o... Conversando com o Vítor, o Vítor já está fazendo convênio aí com o Biocor, com o Hospital Vila da Serra, para dar um jeito de acabar com essa fila agonizante aí dos pacientes, não é? E eu até acho interessante, à noite, os hospitais à noite, geralmente, o movimento é menor, não é? Então, até sugerir que poderia, de repente, fazer aí, estimular esses atendimentos durante a noite nos hospitais. Inclusive, tem um prefeito aí que... Não estou me lembrando de que cidade é, que ele está fazendo isso e está dando certo. Então, eu acho que nós temos aqui grandes hospitais em Nova Lima, não é? Biocor, Vila da Serra e poderia, muito bem, ajudar nessa demanda que tem. E nós temos que pensar, gente, o SUS... O SUS... Quem



depende de SUS, não é fácil, não é? A gente que tem plano de saúde hoje, quantas pessoas têm plano de saúde hoje e reclamam? Então, plano de saúde hoje nada mais é do que um SUS melhorado, não é? Então, a gente que paga imposto, não é? O cidadão que paga imposto, que trabalha, eu acho que ele não tem que ter atendimento diferenciado, não é? Ele tem que ser bem atendido aonde for. E eu canso, já falei isso aqui várias vezes, precisam um dia, nós aqui dez vereadores, qualquer um de nós aqui, vão precisar de um atendimento hoje, não é? Chega no Biocor, chega no Vila da Serra, não é? Que a maioria aqui tem plano de saúde, vocês vão ver que chegar lá, já está tendo uma dificuldade de atendimento. Agora, imagina hoje, esses hospitais com aparelhos quebrados, danificados. Então, eu acho que está na hora aí, realmente, de a gente parar e pensar um pouco, que o mínimo, o mínimo, não é? Nós temos que... Nós temos obrigação, é um dever nosso, de pessoas, homens públicos, de se interessar, de trabalhar, de unirmos, justamente para tentar melhorar e ajudar, realmente, a população que muito precisa do Sistema Único de Saúde. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “em votação, o requerimento do vereador Alessandro Bonifácio, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu tenho... Eu fiz dois, eu tenho um verbal. Depois que ler o do vereador Kim, eu posso fazer o meu? Obrigado”.

5) Aatoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Prefeito Municipal que viabilize a construção de rede de esgoto sanitário na Rua Abílio Antônio Ribeiro, no Bairro Bela Fama, na região conhecida como “Caba Mundo”. Aprovado, dez votos.



6) A autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Prefeito Municipal que providencie no Bairro Fazenda do Benito, na Rua Uberlândia, a realização de toda a rede de esgoto, asfaltamento, bem como que seja solicitado junto à empresa de energia elétrica, Cemig, a viabilização do fornecimento de energia aos moradores, tendo em vista que a maioria dos que ali residem vivem no escuro. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero ressaltar a importância desse requerimento do vereador Kim. Eu não queria falar apelido, o nome fugiu aqui. Nós estivemos lá na semana passada com o prefeito Vítor, onde circulamos toda aquela região, não é? A gente tem ali uma emenda parlamentar solicitando que a administração faça essas obras e essas intervenções, eu penso que é de extrema importância para aquela comunidade, uma vez que a gente já vem pedindo isso desde a administração anterior, não é? Tivemos ali uma situação de ocupações de forma irregular muito grande, onde a questão de urbanização, ela não foi levada em consideração e hoje, segundo a administração, as dificuldades para que se realize essas obras lá, elas são enormes. A gente percebe um número de gatos muito grande, de energia elétrica, quer dizer, causando problemas para a população de uma ordem realmente muito grande. Então, eu quero parabenizar o vereador pela atitude e dizer que a gente está caminhando nesse sentido também. São as minhas palavras, Senhor Presidente. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento”. 7) A autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Prefeito Municipal que viabilize a instalação de um



corrimão no zigue-zague, localizado na Rua Rio das Velhas, nas proximidades do nº 56, no Bairro Nossa Senhora de Fátima. O Senhor Presidente: “em discussão o requerimento”. O vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador”. O vereador Ederson Sebastião Pinto: “eu quero agradecer aos meus pares que sabem... Que Silvânio mesmo é vereador lá do nosso bairro também, sabe as dificuldades que tem aquele pessoal, não é, Silvânio? Corrimão lá mesmo, o zigue-zague é muito perigoso, várias pessoas já machucaram lá e várias áreas lá estão sem água, sem luz, que nem o próprio Silvânio falou com a gente aí, os gatos. Eles falaram que querem colocar sim, as casas em ordem, querem pagar o IPTU e querem ajudar a prefeitura de Nova Lima, contribuindo com os impostos, Presidente”. O Senhor Presidente: “em votação o requerimento, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Excelência. Queria fazer um requerimento verbal”. O Senhor Presidente: “vamos terminar, ainda tem por escrito”.

8) A autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Senhor Presidente seja organizada uma audiência pública para tratar dos problemas da Avenida Professor Aldo Zanini, região conhecida como Banqueta do Rego Grande. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, ontem, nós estivemos, eu e o pessoal, os meus assessores, não é? Estivemos lá nessa parte da banqueta que caiu, inclusive, o Senhor foi até mencionado, as pessoas já disseram do zelo que o Senhor tem por aquela região e tal, eu acredito que o Senhor já lutou muito por aquilo ali. No meu mandato



anterior, a gente conseguiu uma parceria com o governo do Estado, onde tínhamos a possibilidade de verba para a revitalização de toda essa área ali do Rego Grande. O Rego Grande representa uma parte da história de Nova Lima, não é? Os ingleses, quando vieram para cá passeavam era ali e era ali que as coisas aconteciam e, infelizmente, a área está sendo toda descaracterizada. As pessoas não conseguem, sequer... E são persistentes e tentam continuar a fazer caminhadas ali, mas com o tráfego de carros, com as questões da estrada, não é? Que já não permitem mais, você, de certa forma, como tem muito mato, muita coisa do lado ali, então, o risco de acidente, infelizmente, ele é iminente. E é uma região que poderia estar nos ajudando a trazer divisas para a nossa cidade através do turismo, não é? A gente está falando, reclamando... Outro dia eu conversava, Álvaro, com o seu pai e ele mencionava assim, elencava uma série de situações que a gente tem na cidade e eu falava com ele de um estudo que nós fizemos quando eu fui Secretário de Desenvolvimento Econômico, onde a gente tinha levantado tudo aquilo que ele estava falando ali, lógico, pela história que ele conhece da cidade, fiquei muito animado com a fala dele, que é uma pessoa que pode nos ajudar muito, mas essa questão do turismo, ela precisa ser respeitada. Eu ontem ouvi de algumas pessoas lá solicitações no sentido de acabar com o Rego Grande, de aterrar aquilo tudo ali e deixar, desistir, quer dizer, é você apagar uma parte da nossa história. E o que faz com o Bicamente sem água passando lá? É um negócio que é meio doido, não é? Então, eu penso que a gente tem que tentar fazer com que as pessoas se apoderem dessa nossa história, que as pessoas se apoderem da necessidade de cuidar



do Rego Grande, de tratar aquela região toda ali. E eu penso que a audiência pública seria um momento muito interessante de a gente tentar fazer com que as pessoas entendam a necessidade e a responsabilidade que cada cidadão tem, que às vezes a gente joga isso tudo para o prefeito que assumiu há tão pouco tempo e que não vai dar conta daquilo tudo que eu vi lá, ali tem obras que são caríssimas. Não adianta falar que o prefeito vai ter que dar conta daquilo porque, com certeza, ele não vai conseguir, mesmo que ele queira, por mais boa-vontade que ele tenha. A partir do momento que a gente consegue colocar aqui Secretaria de Meio Ambiente, AngloGold e as autoridades responsáveis que possam nos ajudar a buscar uma solução para aquele problema, eu penso que é uma contribuição que essa Casa pode dar para a administração e para a nossa cidade. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Tiago Almeida Tito: “me dá um aparte, senhor vereador? Só um minutinho, Senhor Presidente. É só para ressaltar que eu estive aqui na legislatura passada por alguns dias, não é? E eu propus um projeto de lei que foi aprovado por esta Casa e sancionado pelo então prefeito Cassinho que tornou a Banqueta do Rego Grande como monumento natural, não é? Então, hoje, ela tem preservação garantida e uma possibilidade muito grande de captação de recursos federais, não é? Até para a sua preservação e conservação. Ficou pendente, por parte do município, fazer o plano de manejo, não é? Porque, como é um monumento natural, não é? E a gente pode até correr atrás até da AngloGold e da Vale, não é? Que têm esses compromissos ambientais até de medidas compensatórias para que nos ajudem nessa revitalização e a partir daí, o município faça o adequado plano de manejo para lá e a





população também se conscientizar da preservação daquele local, não é? Eu acho que é um trabalho conjunto mesmo. Mas ressaltar aqui que quem está querendo aterrar lá, nesse momento não vai ser possível porque lá está garantido por preservação, não é? Graças a Deus”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem, Presidente”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “quero parabenizar o vereador Silvânio. Eu só queria pedir Vossa Excelência, é uma opinião minha, incluísse também a Promotora aí, chamar ela aqui também, tá? É muito importante”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “obrigado pela observação, vereador, mas quando a gente registrou aí algumas autoridades e algumas entidades, é lógico que isso não se esgota e a gente pode, com a contribuição de cada vereador aqui e até mesmo do Executivo, não é? Que a gente pode estar buscando outras parcerias, outras entidades e outras instituições que possam colaborar e contribuir para que nós possamos fazer uma audiência pública que seja, realmente, produtiva, não é? Porque é muito ruim quando a gente faz uma audiência pública ou que a população não participa ou que as autoridades não participam. São dois agentes, atores extremamente importantes nessa arena política aí: a população e as autoridades que são responsáveis pela manutenção, no caso aqui, dessa obra lá”. O Senhor Presidente: “eu... Terminou? Eu vou fazer uma pequena explanação aqui sobre o Rego Grande. Eu sou do tempo que o Rego Grande era cuidado pelos ingleses, pela Morro Velho antiga, era a coisa mais linda. Eu luto pela manutenção do Rego Grande tem vinte e quatro anos. Às vezes, a gente fala com o prefeito, a limpeza não é cara. Só



que o prefeito, às vezes... Os prefeitos, às vezes, não ouvem o vereador. Uma das primeiras coisas que eu pedi ao Vítor Penido foi que cuidasse do Rego Grande, e até hoje... Diz que está contratando uma firma, está licitando. Eu me lembro que os ingleses começavam lá na máquina, nos Cristais, uma turma ia até no meio da Banqueta e outros começavam lá na parte do Retiro. Um papelzinho... Um papelzinho de bala, eles estavam lá. Isso não custa para a prefeitura. Pela grandeza do Rego Grande, isso não custa nada. Eu espero que o Vítor cuide da Banqueta porque é o cartão postal, é um dos cartões postais que nós temos aqui. Então, uma das coisas que eu pedi ao Vítor é isso. O povo também não colabora, joga cama, pneu, sofá dentro da Banqueta. Eu sou da região, eu transito muito ali, eu sei. Eu tenho uma luta muito grande também sobre os esgotos dentro do Rego Grande, a prefeitura tem que coibir isso, os esgotos. Então, eu sou do tempo que dava para pescar na Banqueta, com anzol. Então, é uma tristeza que a gente bate, bate, bate e a gente não consegue. Pode perguntar ao Vítor. Eu falei: ‘Vítor, passaram uns vereadores... Uns prefeitos aí, eu não consegui nada. Eu solicitei e requeri porque eu duvido que no mundo tenha uma Banqueta igual à nossa, duvido que no mundo tenha um Bicame igual ao nosso’. Então, é culpa do município, pelo menos uma limpeza poderia fazer”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “hoje eu vim para cá mais tranquilo para conhecer os senhores, não é? Estudar cada um e ver aonde que a fraqueza dos senhores aponta, mas eu fico vendo essas coisas, eu... Eu acho que nós temos que aprender muito com os



ingleses, mas temos mesmo que aprender. Eles vieram para o nosso município, levaram toda a nossa riqueza, largou toda a pobreza, a doença e foram embora. Aí, um dado momento, quando o ouro acaba, eles pegam a Banqueta e dizem para o município de Nova Lima assim: ‘agora vocês tomam conta. Aí ficam aí, vocês limpam e cuidam, viu? Porque nós vamos agora mexer com a parte imobiliária do negócio’. Aí daqui um tempo, a parte imobiliária acaba do negócio também, aí eles vão embora. Oh, gente, a verdadeira culpada do jeito que está ali se chama Morro Velho. E as pessoas aqui abraçam, acham tudo isso muito bonito, coisa nenhuma, eles deveriam ter vergonha na cara e voltar a tomar conta da Banqueta, o mínimo que eles deveriam fazer. E nós aprendermos uma coisa com eles: exigir da coroa inglesa que devolva alguma coisa, o mínimo, o mínimo, que enviasse médico para cuidar dos nossos doentes. É o que eles largaram aqui para nós. Eu digo para vocês, eu não tenho... Eu, quando eu ouço vocês dizerem sobre Banqueta e Morro Velho, dá um negócio em mim que eu fico vendo assim: qual é a parte que nosso povo fica cego? Essa empresa não faz nada, mas quando invade-se um terreno, que eles apontam com uma setinha com o Google: ‘isso aqui é meu’. Que nem sequer certidão de origem eles têm. Ah, gente, aí vira um negócio danado. O povo chega e vem, mas assim, surge todo tipo de gente para defendê-los. Então, eu acho o seguinte: eu acho que eles deveriam ter um pingão, um pingão de amor por essa cidade que tanto os enriqueceu e, pelo menos, fazer a limpeza e cuidar da parte de obras. Isso é a minha opinião, Presidente. Eu ia até ficar calado hoje, mas não dá para ficar calado diante disso tudo não. Obrigado”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer



para o vereador Flávio que eu não estou elogiando os ingleses aqui não. Eu também...”.

O vereador Flávio de Almeida: “não, eu não disse do Senhor não. Eu disse da situação”.

O Senhor Presidente: “eu não estou elogiando não, porque no nosso tempo lá de sindicato, no tempo de sindicato que era bravo, a gente estava aí contra os ingleses o tempo todo porque eles extorquiram...”. O vereador Flávio de Almeida: “Presidente”. O

Senhor Presidente: “Nova Lima”. O vereador Flávio de Almeida: “Presidente, eu não disse da fala do Senhor não, eu disse é da situação do município...”. O Senhor

Presidente: “sim. Eu estou dizendo...”. O vereador Flávio de Almeida: “com a empresa”. O Senhor Presidente: “eu estou dizendo que a Morro Velho, ela... A

AngloGold deveria cuidar do Rego Grande cem por cento, porque aquilo é um patrimônio. É quase que obrigação porque a água do Rego Grande serviu centenas, dezenas e dezenas de anos para lavar o ouro da Morro Velho. Eu sei a história, estou meio velhinho. Mas eu não sou contra os ingleses não, mas com relação a certas coisas

que aconteceram no passado, eu sou contra”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero agradecer as colaborações aqui. Eu penso que foram todas muito uteis, mas quando fala aqui da prefeitura, eu quero fazer uma defesa também porque

senão fica parecendo que eu fui lá e que não me atenderam. A prefeitura... O prefeito deu andamento em algumas ações, não é? Desde a última vez que caiu lá e é importante a gente ressaltar que a última grande obra que foi feita naquela região foi justamente na administração de Vítor, há mais de doze anos atrás, portanto. Aquela parte mais bonita que a gente tem da Banqueta, para chegar lá na Máquina, ela foi feita na administração



de Vítor. Então, eu, quando solicito aqui essa audiência pública é porque eu quero acreditar na boa fé dele e no dinamismo e no entendimento dele de que aquilo ali possa, de verdade, trazer alguma divisa e algum desenvolvimento para a nossa cidade, do ponto de vista do turismo e da história da nossa cidade, está bom? Eu estive lá, conversei com ele, ele se mostrou totalmente aberto a discutir e nos ajudar com relação àquelas questões ali”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “você permite um aparte, vereador?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “aparte concedido”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu queria só ressaltar, já que todos estão citando aí a questão da obra, que o Secretário de Obras, o Renato Seabra, é uma pessoa que eu acho que tem atendido todas as demandas de Nova Lima, não só Nova Lima, também dessa Casa, tem feito um excelente trabalho à frente da Secretaria de Obras, trabalho ímpar e que até onde eu sei já estive no local para tentar reivindicar. Só estou comentando isso, como você bem pontuou, não é uma crítica ao governo, estou aproveitando a oportunidade para ressaltar o excelente trabalho realizado pelo Secretário Renato Seabra”. O Senhor Presidente: “só para finalizar, mais um segundo, quero dizer que eu tenho a felicidade, juntamente com o prefeito Vítor Penido, eu fui o autor da canaleta de ferro que eliminou a voçoroca do Bairro Alvorada. Teve um prefeito aí que... Não vou citar o nome, na época da voçoroca, o Francisco Patrício era o vereador lá, residente no bairro, procurou o prefeito para solucionar o problema. Aquele ali era um dos piores bairros de Nova Lima, não tinha nada. O prefeito respondeu que ele podia colaborar com o vereador para comprar uma casa e mudar de lá. Aí nós entramos de sola, eu fiz, sem exagero, com o Vítor



Penido lá, umas cinquenta reuniões naquele bairro e o bairro foi salvo. Então, eu não poderia, não é? Aquela canaleta ali... Aquela voçoroca, aquilo foi causado por infiltração de trezentos anos da água. Então, graças a Deus, eu... Não é? Eu pude contribuir e o prefeito também, prontamente, atendeu, viu que era... A razão era a infiltração da água. É muito triste para eu lembrar que tive assim, sete horas da manhã, um dia chuvoso, eu compareci lá porque estava descendo umas, sem exagero, umas seis casas. Graças a Deus que não houve morte, mas o povo dali sofreu. Então, eu coloco em votação o requerimento do vereador. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, não... Vamos marcar de uma vez a data, o senhor se importa?”. O Senhor Presidente: “como?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vamos marcar de uma vez a data? Eu acho que seria interessante a gente já deixar isso definido ou o Senhor prefere que seja...”. O Senhor Presidente: “após a reunião eu marco com o senhor”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “perfeito, está ótimo”. 9) Autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de pesar para a família do Sr. Maurício de Abreu Cruz, pelo seu falecimento no último dia 29 de janeiro de 2017. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “filho de dona Terezinha, que foi mãe nova-limense em 2013, uma grande guerreira da igreja católica, hoje, infelizmente perdeu o senhor Maurício. Então, eu peço a vocês colaboração da moção de pesar, que foi o acidente da gaiola que, infelizmente, perdemos um grande... Perdi um grande companheiro, eu acho que muitos conhecem o Maurício”. O Senhor



Presidente: “em discussão o requerimento, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado”. O vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente”. O Senhor Presidente: “pela ordem”. O vereador Ederson Sebastião Pinto: “eu gostaria de pedir à Vossa Excelência, Coxinha, não é? Se pudesse assinar junto com você, amigo?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “com certeza, vereador”. O vereador Ederson Sebastião Pinto: “obrigado”. O Senhor Presidente: “pedir que incluísse o nome do vereador Kim. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu tenho um verbal, viu, Presidente”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de fazer um requerimento também, verbal. Moção de pesar para o meu amigo Tadeu. Tadeu Carlos, um grande amigo, um grande batalhador pelas coisas de Nova Lima, uma pessoa simples que nos seus setenta anos ajudou o próximo. Tadeu, uma pessoa que poucas pessoas, filhos de Nova Lima, poderão comparar com a sua ajuda ao próximo. Então, é isso aí. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento verbal”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, só uma justificativa aqui, não é dona Terezinha não, é dona Raimunda. Eu fiquei muito emocionado, confundi o nome aqui”. O Senhor Presidente: “próximo requerimento”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “posso?”. O Senhor Presidente: “o Tito pediu primeiro”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Tito, você”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só pedir também para me inscrever como orador na quarta parte, por gentileza. Fazer uma solicitação



aqui ao Plenário de uma moção de aplausos. Solicitar uma moção de aplausos ao servidor público municipal, o senhor José Gustavo da Silva, mais conhecido como Zé do Pão de Queijo, pela excelência e comprometimento na administração do Estádio Municipal Castor Cifuentes, Alçapão do Bonfim, e o Centro de Treinamento Municipal de Base, das Categorias de Base. Zé nos meses de dezembro e janeiro aí, ele se desdobrou demais para colocar o estádio municipal... Principalmente o estádio municipal em condição de uso, não é? Principalmente o gramado. Atende todo mundo muito bem ali, recepciona os jogadores, que a maioria é jogadores de fora de Nova Lima, se sentem em casa. E eu queria pedir a vocês essa... Que a gente pudesse mandar, em nome aqui da Casa, essa moção de aplausos para o Zé do Pão de Queijo, por gentileza”. O Senhor Presidente: “em discussão, em votação a moção do vereador Tiago Tito. Em votação, dez votos favoráveis, aprovado. Próximo requerimento verbal”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “meu requerimento, Excelência, tendo em vista que a Casa não tinha atividade parlamentar no primeiro mês, mês de janeiro, por força do Regimento Interno, eu não me senti à vontade de gastar minha verba de gabinete, em torno de nove e novecentos, e também deixei de nomear alguns assessores no mês de janeiro. Então, eu venho requerer ao Senhor, que com essa economia que eu fiz, que o meu gabinete fez, em torno, que passa da casa dos quarenta mil reais, que esse valor, ao final do exercício financeiro, seja retornado aos cofres do Poder Executivo Municipal com uma mensagem ao prefeito requerendo que seja enviado para o Hospital Nossa Senhora de Lourdes para contribuir. É uma contribuição simbólica, mas é a sensação





que eu tenho de que eu estou fazendo a minha parte na tentativa de ajudar recuperar essa cidade. Como foi bem pontuado pelo vereador Fausto Niquini, que me antecedeu em outra fala, hoje nós temos seis mil... E eu vou até corrigir, não são seis, são quase dez mil pessoas aguardando na fila de espera para fazer um procedimento médico. Desses quase dez mil, dois mil e seiscentos são de cirurgias simples, como de catarata. Então, eu faço essa minha contribuição e peço aos senhores que aprovem e que ao final desse exercício legislativo o dinheiro retorne aos cofres públicos e que o prefeito invista no Hospital Nossa Senhora de Lourdes”. O Senhor Presidente: “em discussão, continua em discussão o requerimento. Com a palavra o vereador”. O vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, boa noite, meu querido povo. Queria falar com o Senhor, com os vereadores, o que me pertenceu também que ficou para trás, que você também que faça o mesmo que o Wesley fez. Muito obrigado, Presidente”. O Senhor Presidente: “continua em discussão”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “é só dar uma explicação para não ficarem muito vagas as coisas, não é? É que o recesso parlamentar, ele... Cada um faz aquilo que acha melhor. Por exemplo, eu encontrei o Álvaro todos os dias aqui, encontrei o vereador Tiago Tito, se eu não me engano, algumas vezes, Silvânio, o Presidente, Fausto, Kim. Então, é só a gente dar uma justificativa, não é? Porque, às vezes, o vereador não vem, direito dele, não é? Eu, por exemplo, eu tirei uma semana que eu não vim aqui na Câmara. Eu venho... O recesso... Para mim, o recesso é só não tem sessão na Câmara porque a



Câmara não pode ficar vazia. Até mesmo para a Câmara ficar vazia, o Presidente tem que nomear uma comissão de vereadores para ficar aqui. É só essa justificativa só”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. O Senhor Presidente: “pela ordem”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu queria mencionar ao ilustre vereador Flávio de Almeida que eu, em momento nenhum, quis mencionar que não houve trabalho...”. O vereador Flávio de Almeida: “não, eu nem mencionei nome de vereador nenhum, eu só fiz uma justificativa...”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu sei...”. O vereador Flávio de Almeida: “só para entender o que é”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu sei, eu só estou pontuando. E também quero dizer que eu não deixei de vim à Casa. Eu vim à Casa todas as semanas. Eu estou falando que eu não me senti à vontade porque não tinha atividade parlamentar, era o meu primeiro mês de mandato e eu não me senti à vontade nem de gastar verba e nem de nomear esses todos assessores. Em momento nenhum isso é uma atitude que eu estou fazendo para condenar nenhum tipo de vereador, até porque o senhor já vem de outros mandatos, já tinha uma equipe, é uma situação totalmente diferenciada”. O Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “meu requerimento verbal, Senhor Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só mais um... É só...”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador...”. O vereador Flávio de Almeida: “não é nada com a fala anterior não”. O Senhor Presidente: “Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “o Senhor já definiu quantos requerimentos



por vereador?”. O Senhor Presidente: “três”. O vereador Flávio de Almeida: “três por vereador e um verbal? Ah, tá”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Flávio de Almeida: “então tá. Só para a gente não...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “meu requerimento...”. O Senhor Presidente: “três mais um”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “meu requerimento, Senhor Presidente, é que talvez os dez vereadores, nós temos que trabalhar junto, isso é um absurdo, já teve aqui o projeto do vereador Silvânio e do vereador Leci, passado, de voltar imediatamente os trocadores para as lotações, para os ônibus e não voltaram ainda. Eu, como vereador, eu posso parar um ônibus ali, chamar uma viatura e impedir, mas eu não quero isso. Então, talvez eu abra uma audiência pública aqui convocando a Promotora, os dois, os proprietários das linhas Saritur e da Via Ouro, para que voltem esses trocadores. Estão colocando em risco o povo nova-limense, já foi Lei do vereador... De autoria do vereador Silvânio e do vereador Leci Campos. Eles não estão respeitando. Sei que não tem... Eu não estou falando aqui de reajuste, se teve reajuste, eu também fiquei sabendo que teve reajuste, mas eu estou preocupado é com o cidadão nova-limense que sai para trabalhar daqui, vai para Belo Horizonte, em outros bairros. Então, estou pedindo vocês, vereadores, nós temos que marcar uma audiência pública urgente, chamar esses proprietários aqui dessas empresas e eles darem a palavra para nós, que eles não estão respeitando a Lei. Eu podia muito bem pegar uma viatura e parar, eu queria ver. ‘Ah, o vereador Coxinha está fazendo gracinha parando ônibus’. Então, não quero isso não. Então, eu quero primeiro, Presidente, que você marque essa audiência pública, convoque esses



proprietários dessas... Da Via Ouro e da Saritur, para que cumpram a Lei do vereador Silvânio, do vereador Leci Campos, viu, vereador? Com todo respeito. Porque é um absurdo, está pondo em risco o nosso cidadão nova-limense. Eu estou cansado disso. Então, eu estou convocando nós, dez vereadores, vamos trabalhar juntos, isso é muito sério. O cidadão, pai de família, sai daqui para trabalhar em Belo Horizonte, com motorista recebendo dinheiro, colocando a vida dos nova-limenses em risco. Então, Presidente, é isso, é uma audiência pública, imediatamente, com a presença da Promotora, com o Secretário de Segurança, com Procuradoria do Município e com a Procuradoria também do Estado, para que eles deem uma palavra nessa audiência pública que vão voltar imediatamente os trocadores, porque se não voltar, aí pode falar aí na rua, porque eu vou parar a viatura toda hora nos ônibus, eles vão ter que descer e aí o pessoal: ‘é, Coxinha, você está fazendo gracinha’. Estou fazendo, mas é para o bem da sua vida. É isso aí, Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador... Senhor...”. O vereador Tiago Almeida Tito: “um aparte”. O Senhor Presidente: “eu não tenho o costume de pedir para assinar juntamente com o vereador. Eu pediria ao senhor para me conceder porque essa batalha nossa é muito grande, nós já lutamos o tempo todo. Eu sei que Nova Lima/Belo Horizonte é o DER, nós lutamos o tempo todo. Mas a Via Ouro é Nova Lima, é a prefeitura que tem que tomar conta, eles não dão nem satisfação, várias vezes vieram aqui nas reuniões e a Saritur nem mandou um representante. Por várias vezes, a Câmara fez sua obrigação, ela cumpriu, ela lutou o tempo todo, os dez vereadores no passado, nós fizemos audiência pública. Eu me



lembro muito bem quando a Saritur ganhou a concorrência, o senhor, representante, ficou contando vantagens aqui, que a Saritur tem é trezentos ônibus, que tem quinhentos ônibus, tudo zerado. Nós não queremos saber disso não, nós queremos é que eles cumpram com o seu dever. Nós, vereadores do mandato passado, nós fomos para a estrada, ônibus com setenta, oitenta pessoas, não é? Nós fomos para a estrada, às cinco horas da manhã e não deu em nada. Espero que o Vítor Penido nos auxilie nisso aí, porque isso não tem fiado, não tem, é lucrativo, eles só pensam em aumento. Aumentaram aí. Em Contagem, me parece, o prefeito vetou. Espero que o Vítor Penido vete também, porque nós pagamos muito caro por um serviço mal prestado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “você está de parabéns, eu gostaria de assinar com o senhor. Com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero fazer algumas manifestações aqui com relação a esse requerimento que eu apoio perfeitamente, mas só para não induzir a Casa ao erro, eu gostaria de ressaltar, primeiro, gostei muito de o senhor ter mencionado o vereador Leci que muito atuou nessa ação nossa aí, não é? O Leci chamou a audiência pública, a gente participou e logo após a gente fez a proposta ali da Lei e ele imediatamente tratou de colocar a equipe dele para trabalhar nisso, então, apesar de não estar conosco aqui, mas eu penso que a memória é importante, o senhor fez um papel, um belo papel aí de recordar uma pessoa que trabalhou com a gente aqui, bacana isso. A Lei não menciona porque não pode a questão do transporte para Belo Horizonte, porque não é do município, ela só versa sobre a questão da cidade.



Então, se a gente for fazer uma audiência pública, eu penso que nós podemos até colocar e lembrar a questão também do transporte intermunicipal, perdão, do transporte para Belo Horizonte, não me veio a palavra aqui, interestadual. Não, intermunicipal é o daqui. Ah, está bom, mas isso é detalhe também. De qualquer maneira, eu penso que a gente pode citar isso, mas nós não vamos poder citar a Lei. E, segundo, eu penso que não adianta a gente fazer uma audiência pública tentando provocar a questão da Lei. Primeiro, a administração tinha que estar cobrando o cumprimento desta Lei, assim como não cumpre a Lei dos bancos que foi criada por mim, assim como não cumpre a Lei do protetor contra esse mosquito, o *Aedes Aegypti*...”. O Senhor Presidente: “a Lei do Silêncio”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim, são várias leis que a administração não cumpre e que talvez, por exemplo, a lei dos bancos, eu estou com uma ação no Ministério Público, tentando fazer com que o Ministério Público possa provocar e fazer com que os bancos abram de acordo com o que a lei versa. Então, talvez fosse interessante a gente só refinar mais o assunto para colocar a audiência pública bem dentro do eixo dela e a gente não ter depois problemas legais aí. Tem uma questão realmente legal aí, que ela precisa ser levantada. Agora, o senhor está extremamente certo, é uma vergonha, eu, como autor, um dos autores, coautor do projeto, fico muito triste de ver que a população ainda roda nos ônibus sem o trocador, que realmente causa perigo, sem falar da questão econômica do município, são vários trocadores, são vários pais de família que foram demitidos e os trabalhos que eles prestavam para nossa sociedade, para nossa comunidade. Em nome de uma diminuição



do preço das passagens que não aconteceu, a gente sabe que não, infelizmente, a população continua pensando com os pontos cheios de ônibus e o motorista lá tendo que dar troco e fazer coisas que normalmente seriam para a função do trocador”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, Fausto Niquini, vereador”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “parabéns, vui? Acho que a gente deve sim fazer essa audiência pública. É uma Lei de autoria minha, toda vez que a Via Ouro fosse aumentar a passagem, o valor das passagens, essa empresa teria que apresentar uma planilha para a secretaria competente, essa secretaria enviaria essa planilha de custos para esta Casa e, através de uma auditoria independente, essa planilha seria avaliada e seria encaminhada aqui para nós, dez vereadores, votarmos esse aumento. Até hoje isso não foi feito, não é? Então, eu não sei, essa Via Ouro é uma caixinha preta que a gente não consegue... O Pastor André, não é? Pastor André cansou aí também, o Leci, cansaram de cobrar tudo o que vocês possam imaginar da Via Ouro, mas nunca foi encaminhado para esta Casa. Então, eu acho que o Senhor deveria marcar logo essa data dessa audiência. E é um absurdo porque o motorista que não aceitou, eu conheço, conheço dois, o motorista que não aceitou ser motorista e cobrador ao mesmo tempo foi demitido, não é? Então, isso é um absurdo. E eu até não sei como que isso a nível de medicina do trabalho, como que isso é, porque ele está exercendo duas funções ao mesmo tempo, não é? Inclusive, são riscos diferentes. Então, acho que tem que ser bem avaliado aí. Muito obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela



ordem, Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é só para eu tirar uma dúvida, houve uma audiência pública no passado não? Ou não houve?”. O Senhor Presidente: “houve”. O vereador Flávio de Almeida: “houve. Então tá. E a outra é o seguinte, quando convoca, tem que convocar, por exemplo, Saritur, quando convoca a Saritur, você dá para ele o direito de ele não vir porque ele não gerencia o transporte dele, quem gerencia é o DER, então, tem que convidar o DER. Quando convoca a Via Ouro, tem que convocar a prefeitura, Secretaria de Segurança, ela gerencia. E quando fala do aumento de passagem... Eu estou falando assim porque eu, como ex-secretário, eu tenho que conhecer isso, não é? Apresenta-se a planilha e o Executivo é que concede o aumento de passagem. Então, quando faz, quando chama, esse é o momento que erram, é porque quando se convoca o empresário, a Câmara não se envolve com o empresário, se envolve com o Poder Público. Então, a gente convoca quem gerencia o poder, quem gerencia o transporte público. Eu acho que é isso que está acontecendo com a Câmara. A audiência pública que a gente fez tem uns três anos, acho que tem uns três anos, Silvânio. Não, não, não... Teve um outro encontro aqui, o DER veio, é quando você convoca quem gerencia, não é? Quando você convoca o empresário, ele não tem um vínculo com a Câmara, entendeu? Então, eu acho que é isso que está acontecendo”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu queria sugerir...”. O Senhor Presidente: “vereador...”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu queria sugerir que a gente convidasse o sindicato também para participar, porque parece que existe





algo além aí, existe um acordo coletivo que prevê isso em âmbito estadual, então, seria até bom para a gente esclarecer outros fatos que tenham envolvimento. E também que fosse, não ater-se apenas ao assunto... Já que nós vamos convocar e convidar tantas pessoas, que não for se ater apenas à questão do trocador, mas também da qualidade do serviço público prestado pela cidade de Nova Lima, pela qualidade do transporte e, inclusive, o momento para a gente discutir com o poder público municipal, o Poder Executivo, os horários das linhas, se atende, as linhas sociais. Então, eu acho que é uma oportunidade para a gente fazer um discurso mais amplo, um debate mais amplo em prol da nossa cidade”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Tito”. O vereador Tiago Almeida Tito: “primeiro, parabenizar o vereador Coxinha aí pela iniciativa. Pedir a gentileza de assinar em conjunto também com Vossa Excelência. Na campanha, eu acho que deve ter sido aqui, os dez aqui, quem fez reunião comunitária, eu achei que a gente iria falar de desemprego, segurança, mas o item que mais pautou, pelo menos nas minhas reuniões, foi a questão do transporte coletivo municipal; municipal e intermunicipal, não é? Hoje... Domingo, eu vindo para Belo Horizonte, em torno de cinco e meia, voltando de Belo Horizonte para cá, para Nova Lima, naquela chuva, não é? Danada que caiu na cidade aí, eu me deparei com o pessoal aqui no ponto de ônibus, indo para Belo Horizonte, e o pessoal na chuva, na fila, do lado de fora, esperando para entrar porque o motorista estava dando troco. Isso é um desvio de função, não é? Eles estão em desvio de função, isso é claro que é irregular. Infelizmente, foi... Eu ia sugerir exatamente o que o Wesley sugeriu, de chamar o



sindicato também. O sindicato, nesse caso, está sendo conivente com isso, porque eu tenho certeza que os motoristas estão estressados, eles têm que correr mais porque eles atrasam nos pontos, não é? Além da questão da empregabilidade, que colocou vários pais de família também na rua, em decorrência da extinção do cargo de cobrador, não é? Mas eu acho que a gente aqui deveria focar na questão municipal, sabe? Se a gente já sair daqui como referência de a gente conseguir resgatar os cobradores e até a gente entender essa planilha de custos, realmente, da tarifa municipal, a gente já vai ser um avanço e vai ser referência acho que para o Estado de Minas Gerais. Porque, como o Fausto colocou aí, acho que foi na cidade de Contagem mesmo, o prefeito vetou que ele falou: 'é uma caixa preta tão grande, a planilha foi feita para a gente não entender'. Ele vetou porque ele não conseguiu entender a planilha. E seria interessante essa planilha ser aberta para a gente aqui, como fiscalizador. Eu queria até solicitar que nesse requerimento do senhor viesse a Lei também de concessão da Via Ouro para a gente entender o que consta lá também, porque não é possível que lá não regulamenta a questão que é obrigatório ter a presença do cobrador, não é? Porque de uma hora para outra some a presença do cobrador, e sem regulamentação, sem nada. Então, seria interessante também vir essa Lei para cá, da concessão municipal, a gente chamar a empresa aqui, é claro, mas chamar o sindicato também, responsabilizar o sindicato também nessa mobilização junto com a gente. E a gente, efetivamente, que eu via muito nesta Casa, que eu participava aqui, as audiências públicas, a gente fazia a audiência pública e depois não tinha andamento mais nenhum, parava, isso parava. Então, a gente



montar uma comissão porque a questão do transporte público é uma coisa que a população está clamando dia-a-dia, está sofrendo com isso, na utilização do transporte público. Então, para a gente, além da Audiência, a gente sair com uma comissão aqui e fiscalizar os atos que saírem da... As ações que saírem da audiência pública para a gente acompanhar ela até o final, está bom? Parabéns, vereador”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador, um aparte?”. O vereador Tiago Almeida Tito: “com certeza”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu ia citar isso agora porque... Concordo, te cumprimento mais uma vez, vereador, pela iniciativa. A gente está falando de fazer audiência e aí eu vou aqui eximir de responsabilidade os cinco que foram reeleitos porque já devem ter conhecimento disso, mas a gente que está chegando agora não tem acesso ainda a essa documentação da concessão do transporte público. Então, no momento oportuno, não sei se agora, mas fazer um requerimento para solicitar à prefeitura que nos encaminhe toda a documentação. Não adianta a gente vir para a audiência sem ter conhecimento do assunto. E aí, como... Só corroborando com sua opinião, tá, vereador? Como fiscalizador, analisar toda a documentação para saber o que cobrar e até onde a gente pode cobrar”. O Senhor Presidente: “em votação o requerimento do vereador Alessandro Bonifácio, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu tenho um requerimento”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela...”. O vereador Flávio de Almeida: “não, eu espero”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “não, pode fazer. Eu vou pedir a palavra como líder do governo. Vai ser



rapidinho, mas o senhor pode...”. O vereador Flávio de Almeida: “fica à vontade”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu vou fugir um pouquinho da pauta... Com a palavra, Presidente?”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu vou trazer uma mensagem do governo quanto ao que tem acontecido hoje, aos atrasos de pagamento da FAENOL, que hoje tem aí quase quarenta e cinco dias de atraso. Eu estou vendo aqui a Dra. Carolina, que é frequentadora dessa Casa todas as terças, que também é funcionária da FAENOL. E dizer a todos os funcionários da FAENOL que o pagamento dos salários e dos fornecedores está atrasado tendo em vista uma questão legal. Entrou aí, no dia primeiro de janeiro, o marco regulatório do terceiro setor, o município de Nova Lima não se adequou, via Decreto, via uma Lei Municipal, para cumprir as exigências da Lei Federal, embora a Lei Federal é de 2014, o município tinha que ter emitido um Decreto para regularizar a situação, isso não foi feito e quando entrou em vigor, no dia primeiro, o Poder Executivo se deparou com uma situação de não conseguir e não poder fazer repasse financeiro para as entidades do terceiro setor. Então, já está sendo providenciado esse Decreto, todas as entidades vão ser convocadas para se adequar à nova legislação, à nova Lei e eu tenho certeza que, no mais breve possível, a Procuradoria e a Fazenda vão regularizar esses pagamentos e, principalmente, para entidades como a FAENOL, que tem prestado um excelente serviço para o município de Nova Lima, um serviço de tanta excelência que qualquer auditoria ou consultoria que chega aqui fica maravilhada com os serviços que lá são prestados. Então, quero trazer essa mensagem e dizer para os funcionários da Casa que



nos acompanham aqui, ou pela internet, ou pela TV Banqueta que o pagamento dos salários vão ser regularizados em breve e que esses atrasos não vão continuar, não vão acontecer como vinham acontecendo em outras gestões”. O Senhor Presidente: “isso aí é um requerimento que o senhor está fazendo ou uma explanação?”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “só estou fazendo uma explanação e uma observação”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, só... Flávio, só... Eu vou te deixar falar. Eu quero... Eu fiz três requerimentos escritos e eu quero fazer um verbal ainda também, tá?”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, tem um fato ocorrendo que a gente até acha que é até brincadeira. Consórcio Metropolitano de Transporte entrou com uma ação, pedindo que a empresa que serve Nova Lima não pegue passageiro ou não desça passageiro na alça do Shopping. O Senhor já imaginou se essa moda pega?”. O Senhor Presidente: “na alça... Alça...”. O vereador Flávio de Almeida: “é, no Shopping, no retorno do Shopping”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Flávio de Almeida: “o Senhor já imaginou se essa moda pega e a gente vira para o Consórcio e pede para eles levarem os ônibus deles para a MG-030? Todo mundo prejudicado, a cidade toda prejudicada? Então, o meu requerimento é em qual sentido? Que seja comunicado ao Executivo e o mesmo ao DER, que tome as devidas providências, porque nós somos uma cidade que a gente recebe doze linhas de ônibus deles, seis da BHTRANS e seis deles, do DER. Então, como que a gente pode trabalhar com um Estado que acredita que uma decisão



dessas pode ser favorável a alguém? O único prejudicado é o nosso povo, é a cidade de Nova Lima. Então, o requerimento é que o DER tome as devidas providências de chamar o Consórcio Metropolitano para uma conversa, onde deixe bem claro que ao proibir que a gente desça ou embarque no Shopping, eles ficarão felizes se a gente pedir para que eles fiquem só na MG? Então, isso não é... No século vinte e um não se permite mais isso. Então, que o DER tome as devidas providências ao chamar o Consórcio e dizer para o Consórcio que não tem como uma medida dessas. Está certo?".

O Senhor Presidente: "isso é o requerimento? Em discussão o requerimento do vereador Flávio de Almeida". O vereador Wesley de Jesus Silva: "um aparte? Um aparte, vereador? Eu quero assinar com o senhor esse requerimento, se o senhor assim permitir, e dizer mais, o consórcio, hoje representado pela Saritur que faz o transporte em Nova Lima, ela utiliza toda as Seis Pistas com transporte da 2104 e do 4110 e um outro vermelhinho que vem de lá, e utiliza o espaço de Nova Lima. Então, diante dessa ação que eles se conscientizem de que da mesma forma que possa haver uma proibição de a Via Ouro parar, não deixar mais passageiro em frente ao BH Shopping, que também possa surgir daqui do município um requerimento no intuito de que eles não venham parar também nas seis pistas". O vereador Flávio de Almeida: "eles deram início nisso, Senhor Presidente, eu era Secretário. E quando eu chamei o DER para conversar e disse: 'olha, toma a decisão e amanhã a gente coloca os ônibus de vocês na MG-030'. Acabou. Hoje eles retornam com a... De novo com essa mesma forma de fazer as coisas, que é um absurdo. Então, Senhor Presidente, e que se não resolver, que a gente chame o DER



aqui, está certo?”. O Senhor Presidente: “continua em discussão, os vereadores que concordam com o requerimento do vereador Flávio de Almeida permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento, tem alguém?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Silvânio”. O Senhor Presidente: “com a palavra Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, é uma moção de pesar. Nossa Casa estava de recesso, portanto a gente não tinha essa possibilidade, mas eu quero propor, inclusive, aos dez vereadores, uma moção de pesar aos familiares da família enlutada da senhora Vilma de Barros, na pessoa do seu irmão, Vítor Penido de Barros. A senhora Vilma de Barros teve uma trajetória brilhante, que muito contribuiu para a Educação do nosso município, não é? Eu me lembro muito bem da minha época de infância, a rigidez que muito me ajudou na minha vida, de dona Vilma. Infelizmente, Nova Lima perdeu uma figura para a Educação aí muito forte. Então, eu solicito essa moção de pesar à família lá do Vítor, da dona Vilma, não é? Em nome do Vítor Penido”. O Senhor Presidente: “eu pediria ao senhor, que eu gostaria de assinar juntamente”. O vereador Silvânio de Aguiar Silva: “faço isso com o maior prazer, até porque sei que ela era eleitora do Senhor, já me confidenciou isso”. O Senhor Presidente: “obrigado”. O vereador Fausto Niquini: “Silvânio, vereador Silvânio”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim. Vereador, é porque ela está me lembrando muito bem, eu queria fazer em nome da Casa, então, eu acho que pode... A menos que alguém não queira assinar, mas eu acredito que todo mundo vai querer,



façamos em nome da Casa. Pode ser assim?”. O Senhor Presidente: “muito bem. Então, em nome da Casa. Em votação, os vereadores que concordam, é lógico, permaneçam como estão. Aprovado. Requerimento do vereador Tito”. O vereador Tiago Almeida Tito: “não, não é requerimento não, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “não?”. O vereador Tiago Almeida Tito: “só duas colocações... O Senhor desculpa, eu estou aprendendo ainda, Senhor Presidente. Tinha que inscrever como orador num livro ali atrás, eu desconhecia esse livro. Então, eu só queria pedir a palavra aqui só para falar duas coisas. Primeiro é ressaltar aqui que eu estou vendo a presença do jovem aqui, Gabriel Couto, ele é integrante da Associação Esporte Para Todos lá da Chácara dos Cristais e ele é professor de música lá voluntário, e eles estão fazendo um trabalho muito bacana de recolhimento de livros. Aproveitar a audiência aqui da TV Banqueta, não é? Para fazer uma biblioteca comunitária ali para a região da Chácara dos Cristais e Cristais. Então, quem puder contribuir, vou deixar meu gabinete à disposição para receber essas doações, não é? Acho que a Casa também, na pessoa de Vossa Excelência, também poderia deixar à disposição, para quem da população puder doar livros, para que a gente possa... Para que eles possam estar fazendo a biblioteca comunitária para a região. Agradecer aqueles que puderem doar. E não deixar, apesar de a maioria de nós aqui termos colocado no jornal, não é? Não deixar passar a nossa primeira reunião, mas não deixar de dar um parabéns para a nossa cidade, não é? Que no último dia cinco completou trezentos e dezesseis anos de história, cento e vinte e seis anos de emancipação político-administrativa. Falo que tenho muito orgulho de ter nascido nessa





terra, ter sido criado aqui, dizer para todos os cantos aí do país que eu sou nova-limense, não é? Terra do ouro, terra do verde, terra das minas e dos mineiros, não é? Então, deixar um grande abraço à população de Nova Lima, que a gente não perca a confiança de dias melhores e que pode contar com essa Casa aqui, tenho certeza com os dez vereadores, para que a gente possa trazer o desenvolvimento que a gente tanto quer para essa cidade e parabéns a todos os nova-limenses. Obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “quero só convocar o vereador Wesley de Jesus, o vereador Kim do Gás, reunião amanhã, às quatorze horas, do projeto do vereador Álvaro, cento e quarenta e seis. Dá para vocês amanhã, às quatorze horas? Sala de reuniões, está ok?”. O Senhor Presidente: “apresentação de oradores inscritos, inexistente. Agradecemos a presença de todos... Boa noite, agradecemos a presença de todos”.

---